

## Editorial

Dados da Organização Mundial da Saúde revelam que, num grupo de 83 países, o Brasil é a quinta nação com maiores índices de homicídios femininos - superado por El Salvador, Colômbia, Guatemala e a Federação Russa -, apresentando 48 vezes mais assassinatos de mulheres que no Reino Unido; 24 vezes mais que na Irlanda e na Dinamarca; 16 vezes mais que no Japão ou na Escócia.<sup>1</sup> Tendo sua consequência extrema no óbito, a violência contra a mulher está longe de ser uma novidade, constituindo, ao longo da história, operação sistemática de repressão e supressão atuada em diversas esferas da vivência feminina: física, sexual, psicológica, cultural, política, profissional, doméstica, discursiva, etc.

Recentemente, o Ministério da Educação, através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), abordou de forma incisiva a discussão sobre a igualdade de gêneros propondo, na prova de 2015, trecho da obra *O segundo sexo* (1949), em que Simone de Beauvoir afirma:

Ninguém nasce mulher: torna-se mulher. Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que qualificam o feminino.<sup>2</sup>

Suscitando comentários entusiastas pela parte menos retrógrada da sociedade brasileira, a citação provocou também fortes reações políticas, como a moção de repúdio aprovada pelos vereadores da Câmara Municipal de Campinas, interior do estado de São Paulo, sede da maior universidade da América Latina (UNICAMP). Com 25 votos favoráveis e apenas 5 contrários, a moção pretende a anulação da prova pelo Ministério da Educação, por considerar que a colocação da pensadora francesa ataca os fundamentos jurídicos do Estado Democrático de Direito brasileiro. O idealizador da

---

<sup>1</sup> WAISELFISZ, Julio Jacobo. MAPA DA VIOLÊNCIA 2015 HOMICÍDIO DE MULHERES NO BRASIL. Brasília: 2015. Disponível em <[http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia\\_2015\\_mulheres.pdf](http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf)>. Acesso: 13 nov. 2015.

<sup>2</sup> BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Exame Nacional do Ensino Médio 2015**: Prova de ciências humanas e suas tecnologias Prova de ciências da natureza e suas tecnologias, Caderno 3, p. 2, CH primeiro dia 2015. Disponível em [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/provas/2015/CAD\\_ENEM%202015\\_DIA%201\\_03\\_BRANCO.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2015/CAD_ENEM%202015_DIA%201_03_BRANCO.pdf). Acesso em: 13 nov. 2015.

moção, vereador Campos Filho, entende que a citação, além de demoníaca, impõe a ideologia de gênero à prova do ENEM e à sociedade brasileira em geral.<sup>3</sup>

Identificada com a promoção da igualdade de gêneros, a "ideologia do gênero" tem sido combatida pelas mesmas forças políticas que exigiram a sua supressão do Plano Nacional de Educação. É o que se lê no Requerimento de Informação ao Ministério da Educação, no qual o deputado Izalci Lucas pede esclarecimentos sobre a inclusão, em documento do Fórum da Educação de 2014, de trecho "que havia sido explicitamente rejeitado [do PNE] pelas duas casas do Congresso Nacional", ou seja, o da "superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da igualdade racial, regional, de gênero e de orientação sexual, e na garantia de acessibilidade".<sup>4</sup> Explicitando que o documento "menciona e especifica, trinta e cinco vezes, nas suas mais de uma centena de páginas, estratégias relacionadas aos termos '*identidade de gênero*' e '*orientação sexual*'" (grifos do autor),<sup>5</sup> o deputado realiza uma detalhada justificativa para o requerimento, associando a "ideologia do gênero" às tentativas de destruição da família que os intelectuais marxistas teriam tentado desde o século XIX.

A instituição familiar tem estado ao centro do pensamento mais conservador da política brasileira que, no projeto de lei do Estatuto da Família, pretende estabelecer como núcleo familiar o par homem-mulher e seus descendentes. Cabe recordar, aqui, os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), coordenado pelo SUS, segundo os quais, em 2014: os genitores são responsáveis por 82 % das agressões a crianças do sexo feminino; os principais agressores de adolescentes femininas entre 12 e 17 anos são os genitores (26,5%) e os parceiros ou ex-parceiros (23,2 %); parceiros ou ex-parceiros são responsáveis por mais da metade das agressões a jovens e adultas entre 18 e 59 anos; os filhos são os principais agressores de mulheres com mais de 60 (34,9%); em todas as faixas etárias domina a violência doméstica, com parentes

---

<sup>3</sup> MAZIEIRO, Guilherme. Câmara de Campinas quer anular questão do ENEM que cita Simone de Beauvoir. *Estadão Educação*, 30 out. 2015. Disponível em <<http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,camara-de-campinas-quer-anular-questao-do-enem-que-cita-simone-de-beauvoir,1788948>> . Acesso em 13/11/2015.

<sup>4</sup> BRASIL. Câmara dos Deputados. Requerimento de informação n. 2015 (Do Sr. Isalci e outros), maio 2015, p. 2. Disponível em: <[http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra;jsessionid=039B1B5BDC90322013EECDB5FB5264DF.proposicoesWeb1?codteor=1337320&filename=RIC+565/2015](http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=039B1B5BDC90322013EECDB5FB5264DF.proposicoesWeb1?codteor=1337320&filename=RIC+565/2015)> Acesso em 13 nov. 2015.

<sup>5</sup> Idem, p. 1.

próximos, parceiros ou ex-parceiros sendo responsáveis pelas agressões a 67,2% das vítimas atendidas.<sup>6</sup>

Levando em consideração o atual contexto brasileiro, a importância das lutas pela emancipação feminina e a forte resistência que esta luta encontra nos quadros diretivos da nossa sociedade, a revista *Litterata* quis privilegiar, no segundo número do volume 3, trabalhos que tivessem como foco a escrita feminina ou a condição de personagens femininas em obras literárias.

Do ponto de vista dos gêneros autobiográficos e do erotismo, Francilene Maria Ribeiro Alves Cechinel discorre sobre as tensões que atravessam corpo e espírito de uma mulher da Espanha do Século XVI, abordando *O livro da vida*, de Teresa Sanches de Cepeda y Ahumada, conhecida na tradição católica como Santa Teresa D'Ávila. Ainda de território espanhol é a autora Rosalía de Castro, cujo poema "Miña Santiña" é analisado por Tais Matheus da Silva que, apoiando-se em Bakhtin e Millet, aponta para a subversão dos postulados patriarcais presentes na escrita poética da escritora. Poetisa é também a brasileira Francisca Júlia, autora conhecida pela rigidez de um estilo no qual João Vicente detecta a presença de traços românticos e simbolistas que contaminam liricamente a "pureza parnasiana" de seus versos. Laura Cristina Leal e Silva indaga sobre a possibilidade de traçar limites entre o erótico e o pornográfico no romance *O amante de Lady Chatterley*, obra conhecida por tematizar a sexualidade do corpo feminino. No campo dos estudos de gênero situam-se Kelly da Silva Jean Jacques e Henrique Marques Samyn, investigando a condição social e a identidade das protagonistas femininas de *O primo Basílio*, produzindo uma leitura crítica a propósito dos modelos de feminilidade da sociedade portuguesa do século XIX. Dos estudos de gênero também participam Maiane Pires Tigre e Sandra Maria Pereira do Sacramento, observando, na escrita de Paulina Chiziane, a subversão dos papéis tradicionais de mãe, esposa, amante ou filha, designados ao feminino pela lógica subalternizadora do patriarcalismo. De níveis de subalternidade e emancipação feminina nos EUA do século XXI tratam Luana Caetano Thibes e Isaías Francisco de Carvalho, valendo-se do aporte de Spivak, Chakrabarty e Fanon para refletirem sobre a representação da mulher negra no romance *Americanah*, da nigeriana Chimamanda Adichie. De um ponto de vista partícipe das teorias *queer*, o tradicional conceito do feminino e sua hierarquização

---

<sup>6</sup> WAISELFISZ, Julio Jacobo. MAPA DA VIOLÊNCIA 2015 HOMICÍDIO DE MULHERES NO BRASIL. Brasília: 2015. Disponível em <[http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia\\_2015\\_mulheres.pdf](http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf)>. Acesso: 13 nov. 2015.

interna são questionados por Felipe Vieira Valentim, que analisa as obras de Gioconda Belli e María Palacios para explorar a ideia de corpo habitado como possibilidade de compreensão das multidões que, superando as fronteiras que delimitam o que é ou não "ser mulher", habitam o gênero feminino. Enfim, centrada nas discussões pós-modernas acerca de espaço e imaginário, está a leitura que Luiza Puntar Muniz Barreto faz do romance *Paisagem com dromedário*, de Carola Saavedra, observando o papel da memória afetiva na reconfiguração narrativa da realidade.

Lembrando que, entre as datas de 25 de novembro (Dia Internacional para Eliminação da Violência contra Mulheres) e 10 de dezembro (Dia Internacional dos Direitos Humanos) foram comemorados os 16 dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra as Mulheres, a revista *Litterata* deseja a todos uma ótima leitura.

Paula Regina Siega  
*Organizadora*